

UNICAMP

UNICAMP

COMORBIDADES ASSOCIADAS AS CEFALÉIAS E EPILEPSIA

Thalles Passos Ferreira¹,
Ana Carolina Coan¹,
Carlos A. M. Guerreiro¹,

¹DEPARTAMENTO DE NEUROLOGIA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS,
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP), CAMPINAS, CEP 13083-337, SP, BRASIL.

INTRODUÇÃO

Comorbidades geralmente estão associadas a doenças neurológicas crônicas e prevalentes como cefaléia e epilepsia. Isso leva ao uso de outras medicações, o que aumenta a probabilidade de interações entre essas drogas, principalmente tendo em vista que algumas das principais drogas utilizadas no tratamento da epilepsia são indutoras do metabolismo hepático, o que leva a uma diminuição do nível de outras medicações.

OBJETIVOS

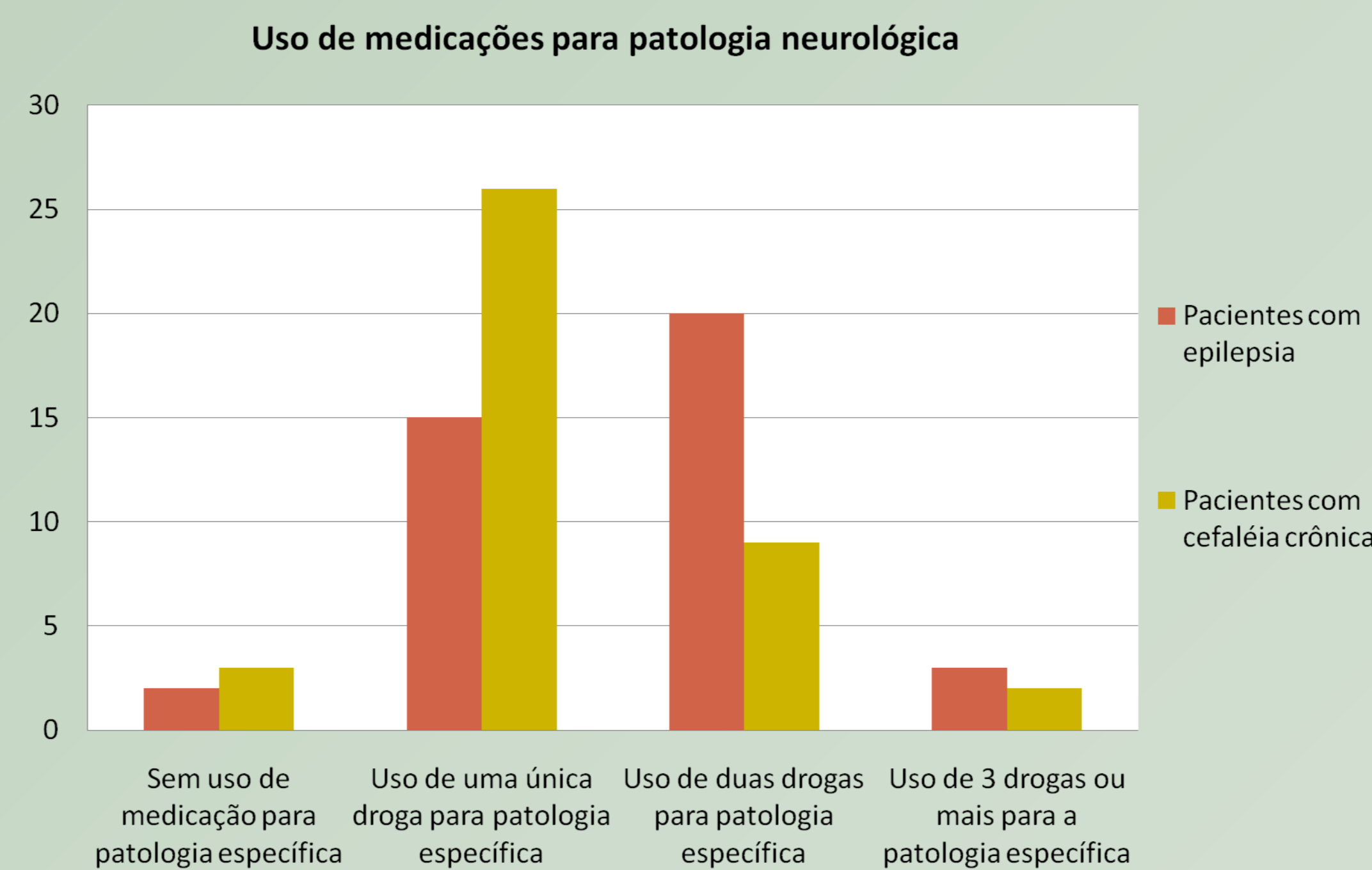
Identificar comorbidades associadas às epilepsias e cefaléias, a frequência do uso e tipos de medicações concomitantes a fim de determinar possíveis interações dessas com as drogas utilizadas para a patologia neurológica.

MÉTODOS

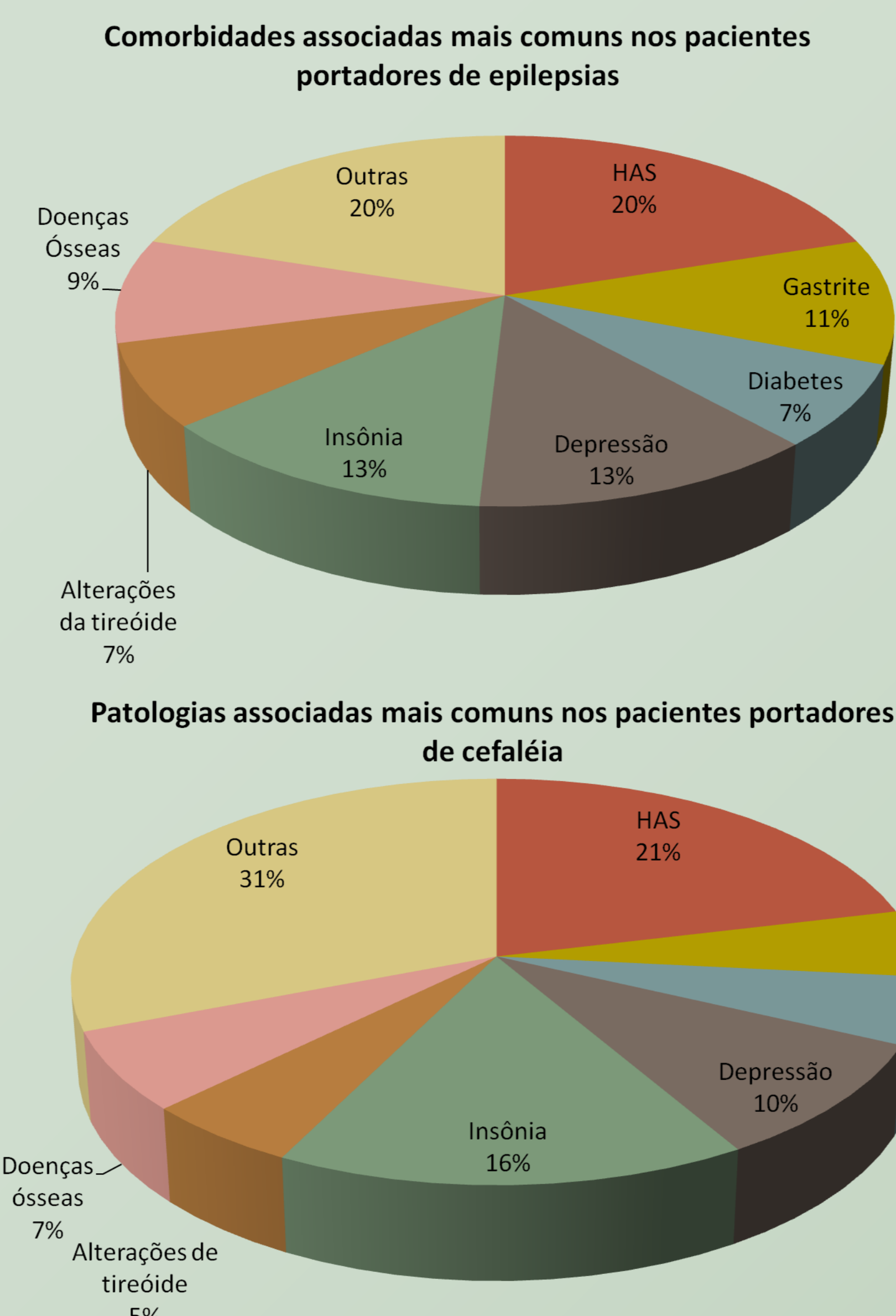
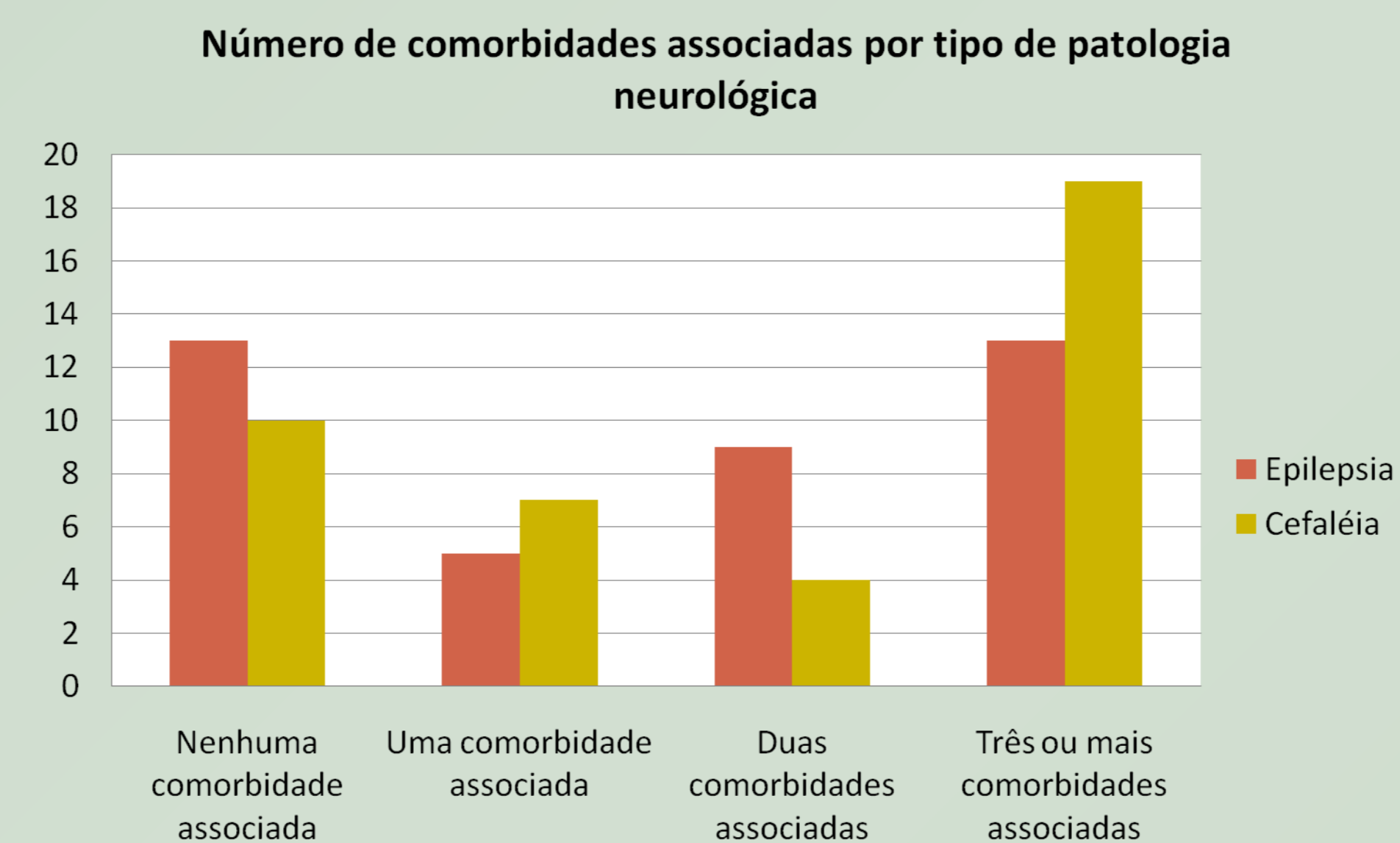
Questionário padronizado foi aplicado a um grupo de 80 indivíduos em seguimento no Ambulatório de Neurologia da Unicamp, sendo 40 com diagnóstico de epilepsia e 40 de cefaléia crônica. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos e que concordaram com a participação na pesquisa através da assinatura de termo de consentimento informado. Constaram do questionário informações sobre o tipo de epilepsia ou cefaléia, drogas usadas no tratamento da doença neurológica, a saúde atual e antecedentes médicos e outras medicações concomitantes utilizadas.

RESULTADOS

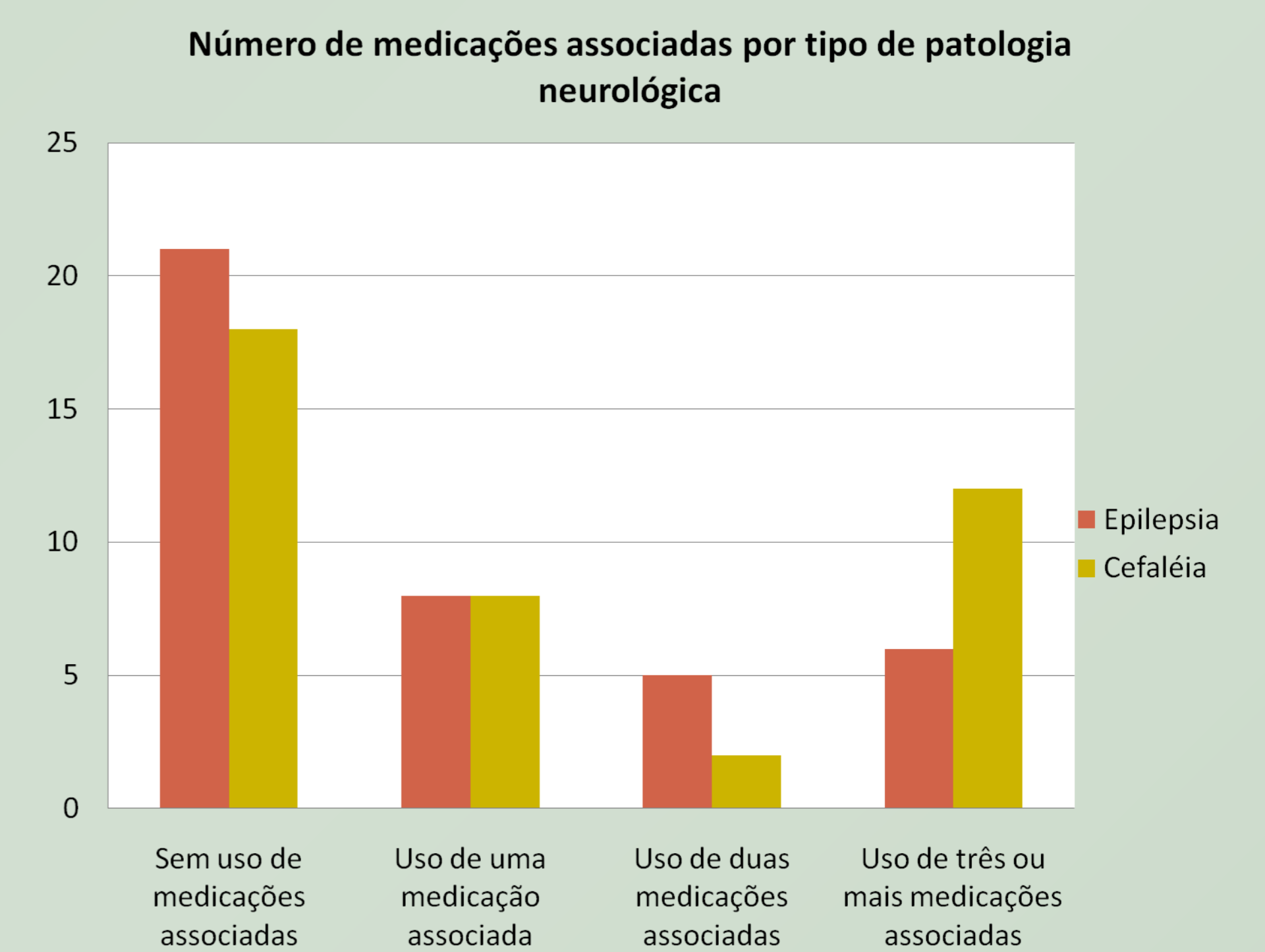
Não houve diferenças significativas em relação a distribuição de sexo e idade entre os grupos com epilepsia ou cefaléia crônica. Os pacientes com epilepsia estavam em uso, em média, de duas medicações antiepilépticas (variando entre 1 e 4), sendo a carbamazepina a mais utilizada. Os pacientes com cefaléia estavam em uso de, em média, uma medicação profilática (variando entre zero e 3), sendo a sertralina a mais utilizada.



Os pacientes com epilepsia apresentaram uma média de duas comorbidades (variando entre zero e 4), enquanto os pacientes com cefaléia de três comorbidades. Para ambos os grupos, a comorbidade mais prevalente foi a hipertensão arterial sistêmica.



Em relação a medicações concomitantes, os pacientes com epilepsia estavam em uso, em média, de uma droga (variando entre zero e 4) e os pacientes com cefaléia de duas drogas (variando de zero a 9).



CONCLUSÃO

Pacientes com doenças neurológicas crônicas, como epilepsias e cefaléias, apresentam elevado número de comorbidades e geralmente são submetidos a uso de grande número de diferentes medicações, seja para a patologia neurológica ou para as comorbidades. Esses fatos podem contribuir para má aderência destes pacientes, além de ser um risco por interações entre as diversas medicações.

REFERÊNCIAS

- Guerreiro CAM, Guerreiro MM. Epilepsia. EPM - Editora de Projetos Médicos Ltda, São Paulo:2004
- Gidal BE, French JÁ, Grossman P, Le Teuff G. Assessment of potential drug interactions in patients with epilepsy: Impact of age and sex. Neurology . 2009;72(5):419-25.
- LJ Stovner· K Hagen, R Jensen, Z Katsarava, RB Lipton, Al Scher, TJ Steiner, J-A Zwart. The global burden of headache: a documentation of headache prevalence and disability worldwide. Cephalalgia 2007; 27(3):193–210.